



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricárico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataide Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirosse Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7811905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050614</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
<a href="#">Caroline Mitidieri Selvero</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
<a href="#">Luana Inês Alves Santos</a>	
<a href="#">Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
<a href="#">Neide A. Silva Gomes</a>	
<a href="#">Rosemyriam Cunha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>195</b>
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Maria Andreia Lopes da Silva</a>	
<a href="#">Marilza Nunes de A. Nascimento</a>	
<a href="#">Claudete Cameschi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
<a href="#">Valdenides Cabral de Araújo Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
<a href="#">Elizabeth Pereira Barbosa</a>	
<a href="#">Luciana Freitas de Oliveira Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
<a href="#">Raphael Bessa Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
<a href="#">Luiza Bäumer Mendes</a>	
<a href="#">Marcele Pereira da Rosa Zucolotto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>262</b>
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>290</b>
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>305</b>
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>310</b>
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>326</b>
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>342</b>
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78119050630</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>361</b>
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>376</b>
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>384</b>
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>397</b>
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>413</b>
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>422</b>
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>437</b>
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>449</b>
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>459</b>
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
<b>CAPÍTULO 42</b> .....	<b>476</b>
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>490</b>

## UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM *RUA DO SIRIRI*, DE AMANDO FONTES

**Viviane da Silva Valença**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão-SE

**Alisson França Santos**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão-SE

**RESUMO:** No final do século XIX e no início do século XX, as mulheres sergipanas, vivendo sob a dominação do poder patriarcal, ocupavam determinações históricas das quais não podiam escapar. Neste trabalho, investigamos o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, autor sergipano, a fim de elucidarmos como as mulheres viviam nessa época por meio da história de vida das personagens. Observamos, então, que as personagens de Amando Fontes eram de famílias pobres, em sua maioria advindas das fazendas e engenhos. Através do recorte discursivo presentes em *Rua do Siriri*, foi-nos possível, por meio de um trabalho de análise de discurso, remontar a história de mulheres aracajuana que enfrentavam inúmeras dificuldades, inclusive as da pobreza.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso. Lugar e papel social da mulher. Literatura sergipana.

**ABSTRACT:** At the end of the XIX century and at the beginning of the XX century, the women

from Sergipe, living under the domination of the patriarchal power, occupied historical determinations that they could not escape. In this paper, we investigate the *Rua do Siriri* novel, by Amando Fontes, author from Sergipe, in order to elucidate how women used to live at this period through the life of the characters. We observed, then, that the characters by Amando Fontes were from poor families, mostly coming from farms and mills. Through the discursive approach present in *Rua do Siriri*, it was possible to, through a discourse analysis work, reassemble the history of women from Aracaju that faced countless difficulties, including the poverty ones.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis. Woman's space and social role. Literature from Sergipe.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma investigação acerca do lugar e papel social da mulher, no século XX, em Sergipe. Como escopo, investigamos o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, autor sergipano, a fim de explorarmos o papel social que as personagens femininas ocupavam e quais posições-sujeito assumiam na sociedade aracajuana. Conforme os estudos da pesquisadora Pesavento (2006) sobre a relação da história e literatura, o

imaginário é um campo produtivo para recuperação do passado em suas diversas formas. Dessa forma, o estudo da história sobre o lugar e o papel social das mulheres, no romance *Rua do Siriri*, em que o enredo é apresentado na cidade de Aracaju, elucida muito bem o motivo do silêncio feminino, advindo do sistema patriarcal, em que tudo e todos giravam em torno do patriarca a quem se devia total submissão.

Conforme Nunes (1984, *apud* CARVALHO, 2009), a sociedade sergipana sempre foi marcada pelo patriarcalismo e autoritarismo, trazendo como marco uma estrutura latifundiária, de base agrícola, em que as decisões competiam aos senhores das terras. No período colonial e imperial, o conservadorismo e o preconceito reinavam e determinavam os comportamentos, definindo os papéis sociais e seus limites. Consoante Carvalho (2008), as condições biológicas das mulheres sedimentavam um tabu pré-construído que as mantinha presas aos seus deveres de esposa e mãe e reclusas no interior dos lares; a falta de acesso à educação; a carga ideológica a que estavam sujeitas que lhes conferia um estatuto de incapazes, de inferiores; além de um ambiente de censura, avesso a manifestações, principalmente as femininas, que as impedia de se revelarem através de seus discursos, em alguns casos, até mesmo, os orais.

Cabia ao gênero masculino tomar as decisões e assumir uma postura de força e superioridade, sobretudo a intelectual. Segundo Carvalho (2009), somente aos homens era permitido assumir posto de comando e receber dignidades e honrarias. Por seu turno, às mulheres cabia o papel de submeter-se ao pai e ao marido, dedicando-se exclusivamente à vida doméstica, renunciando a uma vida social, ou mesmo ao sonho de saber ler e escrever, de ter uma profissão.

Com o fim de desenvolvermos esse trabalho, destacamos as considerações de Orlandi (2012), ao tratar dos procedimentos de Análise do Discurso. Segundo a autora, é possível analisar o discurso através das suas regularidades, considerando a relação com determinada formação discursiva que, por sua vez, é interpelada por determinadas formações ideológicas. Baseamo-nos, então, nos conceitos da AD (sujeito, discurso, formação discursiva, formação ideológica, o interdiscurso, silêncio/silenciamento), para realizarmos as análises.

## 2 | CONCEITOS DA ANÁLISE DO DISCURSO

Orlandi (2009) esclarece-nos que a Análise do Discurso (doravante AD) não está preocupada com a língua ou gramática, mas com o discurso. Define, então, o discurso da seguinte forma: “[...] palavra em movimento, prática de linguagem [...]. Procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2009, p. 15). Ainda consoante a autora, à luz dos estudos da AD, podemos perceber a linguagem como a ‘mediação’ entre o homem, a realidade natural e social. Ela também chama a atenção

para o fato de que a AD trabalha como a língua se manifesta na produção de sentidos, relacionando a língua, a sua exterioridade, os sujeitos que a utilizam.

Nesse contexto, a Análise do Discurso está na interface dos conhecimentos da Linguística, das Ciências Sociais, do Marxismo, da Ideologia, da Psicanálise. Orlandi (2009) reitera que a AD não trabalha a língua como um sistema fechado, mas o discurso sócio histórico, em que o linguístico interfere como pressuposto. Dessa maneira, parte da hipótese de que a materialidade da ideologia é o discurso, e a materialidade do discurso é a língua. Trabalha, assim, a relação de língua-discurso-ideologia.

No quadro da Análise de Discurso, a relação entre diferentes áreas do conhecimento se efetua de uma seguinte forma:

- a. a língua tem sua ordem própria, mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da Linguística, ela introduz a noção de sujeito e de situação da análise da linguagem);
- b. a história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentido);
- c. o sujeito da linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam. Isso redundaria em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia (ORLANDI 2009, p. 19-20).

A autora traz, então, à baila a afirmação de Pêcheux (1975), segundo o qual “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia” (Orlandi, 2009, p.17). Por conseguinte, ao analisarmos o discurso, podemos perceber a relação entre a língua e a ideologia, compreendendo, assim, o efeito de sentido produzido pela língua para os sujeitos. Nesses termos, Orlandi (2009) ressalta que, para realizarmos uma análise discursiva, é importante compreendermos que a língua não é só uma estrutura, mas um acontecimento. É, portanto, por meio da relação entre estrutura e acontecimento que percebemos como o sujeito é afetado pela história. Orlandi (2009) ressalta que, ao usar a língua, não há apenas uma transmissão de informação, pois o funcionamento da linguagem afeta a língua e a história, modificando o sujeito, produzindo-se, assim, sentido. Então, o discurso “é efeito de sentido entre os locutores” (ORLANDI, 2009. p.20).

Orlandi (2009) destaca igualmente que a AD vai além da interpretação de um texto, procurando trabalhar seus limites, como parte do processo de significação. E, para construirmos sentido, não é preciso ter uma fórmula, mas é necessário adotarmos alguns métodos. Para isso, a autora explica-nos a diferença entre: inteligibilidade, compreensão e interpretação. Eis a sua explicação (ORLANDI, 2009, p. 26):

Inteligibilidade refere o sentido à língua; interpretação é o sentido pensando-se o co-texto; compreensão vai além [...] A compreensão procura a explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem.

Dessa maneira, a AD busca a compreensão de como um objeto produz sentidos e, como ele está investido de valor para os sujeitos. A autora também destaca a importância das condições de produção. Orlandi (2009, p.30) destaca que essas condições incluem o contexto sócio histórico, ideológico. Conforme a referida autora,

a memória tem certas peculiaridades quando pensada em uma relação discursiva. Nessa perspectiva, ela possibilita a realização do interdiscurso. Este, por sua vez, consiste no *o já-dito e esquecido*, disponibilizando dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em situação discursiva dada. É a voz da cultura, da tradição. Conforme Courtine (1984 *apud* ORLANDI 2009), no interdiscurso, fala uma voz sem nome. Com base nessa afirmação, a AD propõe explicitar a relação do discurso com esse saber, que não se aprende, não se ensina, mas que produz esse efeito.

As condições para produção de sentido no discurso funcionam com alguns dispositivos, um deles é a relação com outros discursos. Orlandi (2009) explica-nos que um discurso está relacionado a outro. “[...] um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros” (ORLANDI, 2009, p. 39). Conforme a autora, os sentidos do discurso são determinados a partir de uma posição ideológica do sujeito. A formação discursiva, por sua vez, de acordo com a autora, decorre de uma posição sócio-histórica, determinando o que pode e deve ser dito.

Ainda consoante Orlandi (2009), o sujeito é interpelado pela história, assim as palavras não fazem sentido isoladamente; é preciso se levar em conta além da história, o contexto social em que os sentidos são produzidos. Conforme a autora, a interpretação está determinada pela formação social. “E todo discurso faz relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (Orlandi, 2009, p. 43). Consequentemente, os sentidos não estão predeterminados por propriedades da língua, eles mudam de acordo com a formação discursiva.

## 2.1 O espaço feminino no início século xx

Conforme os estudos da pesquisadora Carvalho (2009), a mulher do início do século XX era marcada por uma sociedade patriarcal e exercia a função exclusiva de ser reprodutora. Dessa maneira, ficando a mercê dos homens que, por sua vez, ditavam as ações e os seus comportamentos. O ingresso à escola também não era aceito, pois os pais acreditavam que a instrução poderia vir a atrapalhar os afazeres domésticos, dificultando o bom desempenho de seu posto. Mesmo no início do século, quando o acesso à escola era permitido, os pais designavam que elas aprendessem apenas a ler uma receita culinária e nada mais.

Nesse período, os chefes de família exerciam um poder absoluto sobre a família. E até mesmo os rapazes deveriam obedecer aos seus pais, pois era o mestre que escolhia sua pretendente. Em relação à mulher, Carvalho (2009, p. 48) destaca bem a posição que elas ocupavam “cabia o dever para com sua família, se solteira, especialmente para o pai, se casada, para com o marido, o que demonstra sua situação de inferioridade perante o sexo considerado forte”.

Consoante Carvalho (2009) as mulheres eram consideradas como um ser inferior aos homens, ou mesmo sem inteligência, assim, não serviam para dedicar-se aos estudos. Dessa forma, viviam apenas para cuidar da família e acatar os padrões

estabelecidos pela sociedade que, por sua vez, repetiam os discursos que o papel das atribuições femininas era voltado especialmente para o lar, marido e filhos.

As mulheres aceitam as ordens que eram impostas em silêncio, sem direito a questionamentos ou a defesa. Conforme Carvalho (2009) mesmo com toda repressão que sofriam, elas permaneciam assujeitadas à ideologia patriarcal dominante. É importante mencionar que as mulheres eram comparadas a um objeto de luxo que serviam para enfeitar a casa, mas, por outro lado, a formação da imagem feminina caracterizava mecanismos ambíguos produzindo efeitos de sentido de negação, de discriminação e de exclusão do espaço público que se sedimentaram historicamente (CARVALHO, 2009, p. 52).

Por sua vez, as moças solteiras que não foram privilegiadas com o casamento eram vítimas de zombarias, principalmente aquelas que atingiam 30 anos de idade ou mais, ou as que não conseguiam casamentos por serem pobres e não possuírem padrões de beleza. Carvalho (2009) ressalta que, nessa época, era comum os pais conduzirem suas filhas, ainda adolescentes, aos conventos por possuírem uma simples condição social.

No período escravocrata, as mulheres brancas reuniam quesitos essenciais para serem escolhidas para o casamento, por serem imaturas e sem estudos, enquanto as negras, por outro lado, eram submetidas aos senhores, a quem deviam total obediência.

Filhas de brancos pobres, sem herança e cercada de preconceitos contra o trabalho, subsistem recorrendo ao comércio do próprio corpo. Não apenas emolumentos cobrados pelo próprio clero para celebrar o matrimônio eram excessivamente altos comparados à pobreza da camada populacional, em questão, como também frequentemente praticavam abusos (SAFFIOTTI, 1980, p. 170 *apud* CARVALHO 2009, p. 54).

Nessa época, a maior vítima do patriarcalismo foram as mulheres solteiras. De acordo com Freire (2002 *apud* Carvalho 2009) eram abusadas pelos homens e as mulheres casadas. Outro fator determinante era o socioeconômico, além das condições financeiras que colocava o sujeito em uma classe social, a raça e a cor da pele também determinavam a categoria. Assim, a mulher negra era a maior vítima, além de exercer a função de serviços domésticos também era utilizada como serviços sexuais.

Nas grandes fazendas de cultivo de cana e do café, a posição da mulher situava em duas esferas estanques, isoladas uma da outra por papéis sociais e econômicos bem definidos e ligados apenas pela inferiorização que sofria, de modo generalizado, todo o sexo feminino: de um lado, a mulher branca, membro dominado da classe dominante, cuja função era procriação; e do outro a mulher negra, indígena ou mestiça, explorada como braço escravo e como objeto sexual (ALVES, 1980 *apud* CARVALHO 2009, p.55).

Em suma, as negras e as brancas exerciam dois papéis sociais e econômicos distintos. Como afirmado por Saffioti (1979 *apud* Carvalho 2009) as negras destinavam-se à satisfação das necessidades sexuais do senhor e as brancas cabiam à função de esposa e mãe dos filhos legítimos.

## 2.2 Aspectos importantes sobre o escritor amando fontes

O escritor Amando Fontes lançou o seu primeiro livro chamado “Os Corumbas”, sendo considerado um dos romances mais promissores do cenário brasileiro. Logo depois, lançou o seu segundo enredo *Rua do Siriri* que seria uma continuação do seu primeiro livro, mas que, dessa vez, o autor abordaria a vida difícil que as mulheres pobres prostitutas, do interior de Sergipe e da Bahia, sofreram na década de 20 e 30. Em suas histórias, Amando Fontes compõe uma relação de obras produzida que, apesar de sua rica diversidade temática, pautava-se sobre uma reflexão sobre a realidade brasileira, principalmente com o povo sergipano.

No romance *Rua do Siriri*, nosso escopo de análise, Amando Fontes retrata como as mulheres viviam sob a dominação do homem, principalmente, as mulheres que eram negras e pobres dos engenhos e até mesmo as que residiam na capital aracajuana. Em sua trama, o escritor descreve muito bem a miséria e a exploração que as “raparigas” sofriam perante a uma sociedade que era completamente regida pela ideologia da religião e principalmente sobre o machismo.

A priori, os personagens da trama são perfeitamente plausíveis dentro do contexto do início do século XX. O escritor buscou na observação uma forma de representação do cotidiano sergipano, de seus dilemas e angústias e, principalmente de como era o papel social da mulher que, nessa época, era servir ao seu marido e família e; bem como a exclusão das mulheres que não se encaixavam nesse papel social.

## 2.3 O discurso das mulheres presente no romance *rua do siriri*

Discurso do Poder: As mulheres de “vida Fácil”

Jornal da cidade

De ordem do Exmo. Sr.Dr.Chefe de polícia do Estado, ficam intimadas todas as mulheres de vida fácil que hoje residem nas ruas de Arauá, Estância, Propriá e Santa Luzia a se mudarem, no prazo improrrogável de 8 (oito) dias, para a rua do Siriri, no trecho compreendido entre as ruas Laranjeiras e Maruim.

Aracaju, 01 de dezembro de 1918.

O Secretário,  
Manuel de Barros Maciel.

(Fontes, p. 216)

É importante observamos o efeito de sentido produzido pela seguinte SD: “ficam intimadas todas as mulheres de vida fácil que hoje residem nas ruas de Arauá, Estância, Própria e Santa Luzia a se mudarem, no prazo improrrogável de 8 dias”. Percebemos, então, a intolerância da sociedade para com as “mulheres-dama”, que deviam se mudar no período marcado pelo poder patriarcal. Ao serem cognominadas por “mulheres de vida fácil”, percebe-se que são desvalorizadas, denegados os seus

predicados e direitos de cidadania. Na verdade, suas vidas não eram fáceis, viviam praticamente na miséria.

Por não seguirem os preceitos de uma sociedade regida por uma ideologia que só valorizava as mulheres virgens ou casadas, elas recebem intimação de desocupação da rua sem ao menos terem o direito de questionar. Era necessário isolá-las do contexto das famílias legitimamente constituídas, para que as esposas e mães de família não sofressem influências negativas, ou fossem confundidas com elas.

A ordem foi proveniente de um chefe de polícia como se fossem criminosas, sem o direito de escolha, nem a liberdade de ir e vir. Com essa intimação direcionada a essas mulheres, podemos notar como é forte a presença das normas patriarcais ditando o modo de vida das personagens femininas do romance *Rua do Siriri*. As mulheres de “vida fácil”, relatadas no romance estudado, têm suas vidas controladas pelo preconceito que sustentam o modo de vida que elas levam, em um período marcado pelo patriarcalismo. Questões de classe e, principalmente, da sexualidade, conduzem as personagens de Amando Fontes a um espaço reduzido, um espaço em que as mulheres são privadas de poder e são apenas objetos de uso do poder.

## **SD2- o discurso de formação ideológica-Religiosa**

Vestidas simplesmente, mas de modo todo particular, característicos, os rostos excessivamente empoados; os lábios rubros de carmim; quem quer que as visse, logo as identificava entre dezenas. As famílias, sobretudo, as conheciam e as evitava. [...] não se assentavam no mesmo banco onde uma delas estivesse.

(Fontes, p. 216)

A cena acima é uma descrição que o narrador realiza acerca das mulheres que frequentavam a igreja para participarem das missas. Percebemos que, nessa época, havia determinações históricas das quais as mulheres não podiam escapar. É interessante notarmos a palavra “visual” empregada na descrição dessa cena, sobre as mulheres “excluídas”. A visão que as outras pessoas tinham delas era de total discriminação, por isso o narrador revela que “se vestiam de um modo muito particular”. Esse modo particular era, de certa forma, uma maneira de atrair os olhares dos homens, para que pudessem enxergá-las como mulheres de uso sexual.

De acordo com Carvalho (2009) nessa época, as mulheres ainda eram consideradas um ser inferior aos homens sendo muito marginalizadas pela sociedade. Dessa forma, as mulheres de família, por seu turno, deveriam ocultar seus encantos e dispensar produtos de beleza para que não provocassem os olhares dos homens, principalmente, as mulheres solteiras. A ideologia da igreja que sempre estabeleceu valores sexuais, preocupada em moldar e controlar o comportamento humano era bastante severa e a mulher tinha como obrigação manter-se virgem até o dia do casamento. A moral que foi estabelecida pela igreja sobre a sexualidade manteve-

se regida até no final do século XX. No entanto, essa rigidez era apenas para com a mulher, pois o homem não era obrigado a casar-se virgem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os argumentos arrolados, percebemos que a mulher do início do século XX permanecia marcada com as determinações impostas pela sociedade do século XIX. O poder patriarcal dominava seus gestos, posturas e costumes e esse posicionamento perdurou por muitos anos, de forma que as mulheres ainda viviam à mercê dessas determinações.

Como bem destacado por Carvalho (2009), para as mulheres reivindicar seus direitos, era necessário conhecê-los e ter consciência do estado degradante em que se encontravam. Portanto, uma forma de minimizar essa situação era promovendo a educação feminina, assim, rompendo as barreiras da ignorância para que pudessem conhecer os seus direitos e lutar para conquistá-los. A educação, porém, não era ofertada às mulheres pobres. A polícia, por sua vez, servia como uma forma de repressão e estava a serviço do Estado para barrar a circulação das “mulheres de vida fácil” para que elas não pudessem ocupar os mesmos lugares que as “mulheres puras” frequentavam.

Verificamos que as mulheres aracajuanas do início do século XX exerciam a função de mãe e companheira. E o seu papel exclusivo era de ser reprodutora, dependendo exclusivamente do homem (marido, pai ou amante) que lhe determinava as ações e seus respectivos comportamentos. No romance *Rua do Siriri*, as personagens representaram perfeitamente as mulheres que eram vítimas da patriarcalismo, como bem mencionado por Saffioti (1980 *apud* Carvalho 2009), filhas de brancos pobres, sem herança e cercada de preconceitos contra o trabalho, subsistem recorrendo ao comércio do próprio corpo. As personagens de Amando Fontes eram de famílias pobres, em sua maioria advindas das fazendas e engenhos ou àquelas que não conseguiam casamento, assim tornavam-se “mulheres-damas”. Quanto à posição da mulher, nessa época, era dividida em duas esferas, isoladas umas das outras por papéis sociais e econômicos bem definidos e ligados apenas pela inferiorização que sofria, de modo generalizado todo o sexo feminino. Dessa forma, de um lado a mulher branca, cuja função era a procriação e, do outro lado a mulher negra e mestiça, explorada unicamente como objeto sexual.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. M. **Ideologia e Feminismo**: a luta da mulher pelo voto no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

CARVALHO, Maria Leônia Garcia Costa. **A construção de uma discursividade feminista**: A revista Renovação da década de 1930. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Letras, UFAL, 2009.

\_\_\_\_\_. **Busca de Sentidos para um Silêncio Secular**, 2008. Acessado em 14 de junho de 2017.

COURTINE, J. J. O chapéu de Clementis: observação sobre memória e esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (orgs.) **Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

FONTES, Amando. **Rua do Siriri. Rio de Janeiro**. Editora José Olympio. 1937, 1º Edição.

FREIRE, G. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Círculo do livro, 1980.

NUNES, M. T. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; S. Cristóvão: UFS; Aracaju: SEC/SE, 1984.

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: UNICAMP, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pucinelli Orlandi et al. 4ª ed. Campinas, SP: editor da Unicamp, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Pucinelli

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & literatura: uma velha-nova história**, Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Debates, 2006. Acesso em 15 de junho de 2017.

PORTELA, Eduardo. **O Romance de 30 no Nordeste**. Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

SAFFIOTI, H. I. B. **A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade**. Petrópolis: vozes, 1980.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-378-1

